



AS PREMISSAS DO ESPAÇO PÚBLICO NO BAIRRO DA MALAGUEIRA O contributo de Álvaro Siza para o desenho da cidade

The assumptions of the public space in the neighborhood of Malagueira
Álvaro Siza's contribution to the city design

Francisco Branco de Brito
CHAIA - Universidade de Évora
fbrito@uevora.pt

Pedro Guilherme
CHAIA - Universidade de Évora
pmg@uevora.pt

RESUMO

A proposta de comunicação apresentada centra-se no início do desenvolvimento de uma investigação avançada, inserida no programa de Doutoramento em Arquitetura. Pretende-se apresentar a linha de investigação escolhida e debater a sua pertinência. A investigação centra-se no estudo do espaço público na obra de Álvaro Siza, com uma particular aproximação ao espaço público do Bairro da Malagueira, em Évora. O plano inicial do Bairro foi desenhado e acompanhado pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira desde 1977, e surgiu como resposta à necessidade de habitação que se registava à época. O projeto urbano iniciou-se como desenho de um Plano de Pormenor e evoluiu para o desenho das casas, dos equipamentos públicos de apoio ao bairro, dos espaços comerciais e do espaço público. O contexto em que se desenvolveu este projeto e as suas características, indicam diferenças positivas, em termos de espaço público, em relação aos projetos desenvolvidos localmente e até internacionalmente, o que motiva esta investigação.

Palavras-chave: Álvaro Siza; Malagueira; espaço público; influências

Bloco temático: 1 – Cidade e Projeto **Tópico:** Projeto urbano e espaço público

ABSTRACT

The communication focuses on the development of advanced research, inserted in the PhD program in Architecture. The aim is to present the chosen line of research and discuss its relevance. The research focuses on the study of public space in the work of Álvaro Siza, with a particular approach to the public space of Bairro da Malagueira, in Évora. The initial plan for the neighborhood was designed and monitored by the architect Álvaro Siza Vieira since 1977 and emerged as a response to the need for housing at the time. The urban project began as the design of a Detailed Plan and evolved into the design of houses, public facilities to support the neighborhood, commercial spaces and public space. The context in which this project was developed, and its characteristics indicate positive differences, in terms of public space, in relation to projects developed locally and even internationally, which motivates this investigation.

Keywords: Álvaro Siza; Malagueira; public space; influences

Thematic clusters: 1- City and Project **Topic:** Urban design and public space

INTRODUÇÃO

O estudo apresentado divide-se entre a contextualização da investigação avançada inserida no trabalho de doutoramento em arquitetura, e a apresentação dos primeiros resultados da análise efetuada que nos dão bases para a investigação sobre o espaço público. Neste quadro de introdução serão apresentados os objetivos, a hipótese e a metodologia planeada para o trabalho de doutoramento. De seguida, abordamos as influências de Álvaro Siza para o desenho do Bairro da Malagueira.

O trabalho de doutoramento pretende:

- a) Aprofundar os pressupostos de Álvaro Siza no desenho de espaço público e verificar se a metodologia de intervenção sobre o espaço público no projeto do Bairro da Malagueira foi seguida, ou teve influência noutros projetos do arquiteto.
- b) Desenvolver o conhecimento sobre o espaço público do Bairro da Malagueira, compreendendo como foi inovador no contexto urbano e temporal em que se desenvolveu, analisando os seus elementos constituintes, os princípios que lhe deram forma e construir uma análise crítica sobre a sua situação atual.
- c) Avaliar a pertinência dos programas propostos, e não executados, para os equipamentos no Bairro da Malagueira, numa altura em que o bairro se aproxima de celebrar 50 anos do início da sua construção e, tem hoje, grande parte dos lugares destinados aos equipamentos, sem uma utilização estruturada.

A participação num projeto de investigação sobre o Bairro da Malagueira levou à recolha de elementos que indiciam a potencialidade que o Bairro da Malagueira tem tido nas últimas décadas, e que terá no futuro para exemplificar a importância do pensamento arquitetónico, no desenvolvimento de espaços públicos sustentáveis e inclusivos. (Brito & Guilherme & Salema, 2021) Esta investigação levou-nos a questionar se Álvaro Siza seguiu a mesma metodologia noutros projetos. O trabalho de doutoramento pretende responder a essa questão.

A investigação é orientada pelas ferramentas inerentes à prática da arquitetura, havendo por isso a produção de elementos gráficos que servirão como elementos analíticos e como material de comunicação dos resultados.

O conhecimento sobre a obra do arquiteto Álvaro Siza é fundamental para compreender a sua forma de intervir e quais foram as inspirações que influenciaram o espaço público do Bairro da Malagueira. Da investigação realizada reconhecemos uma produção científica em torno dos temas da habitação, do método, dos equipamentos, e uma ausência de um olhar objetivo sobre o espaço público projetado por Álvaro Siza. A emergência de alguns programas e as condições sociais e políticas poderão estar na origem de uma secundarização do espaço público, face à importância que os espaços edificados tiveram, o que nos motiva para podermos acrescentar conhecimento sobre essa temática. A recolha de informação bibliográfica existente sobre os projetos elaborados, possibilitará a análise de dados referentes aos elementos arquitetónicos constituintes das obras e sobre o espaço público das mesmas. Não obstante, no início desta investigação sentimos que os primeiros passos serão sobre o mapeamento da obra, que tem como foco o

seu programa primordial – a habitação. Os dados detalhados sobre o espaço público serão recolhidos após o mapeamento da obra do arquiteto Álvaro Siza. Para tal, será elaborada uma consulta dos principais arquivos, a fim de tratar as peças gráficas.

A aproximação ao Bairro da Malagueira é feita através de uma análise crítica sobre o estado atual que reflete o enquadramento teórico sobre o bairro, baseado na consulta da bibliografia de apoio, no registo fotográfico e no desenho. Esta metodologia encontrará o seu reflexo na observação dos casos de estudo pertinentes para alcançar o conhecimento esperado.

O trabalho terá uma forte componente prática, com a experimentação sob o modelo de maquete, o que permitirá uma interpretação espacial mais aprofundada e abrirá a possibilidade de comunicar o conhecimento adquirido à comunidade em geral. Será promovida fabricação digital que alavancará o campo da modelação e permitirá a utilização dos novos modelos digitais criados através deste processo de investigação.

Pretende-se que a investigação:

- a) Provoque uma reflexão aprofundada sobre a relevância do espaço público enquanto sítio arquitetónico sustentável capaz de promover um ambiente urbano inclusivo e equilibrado.
- b) Exponha a prática da arquitetura e as suas ferramentas/instrumentos como meio de atuar na cidade e no seu espaço público, como forma de promover a ocupação sustentável num contexto de crescente necessidade de habitação e de espaço coletivo qualificado e partilhado.
- c) Mostre um exemplo vivo de uma resposta sustentável e inclusiva no espaço público - o Bairro da Malagueira - devidamente validada pelo processo de investigação.
- d) Contribua, através do conhecimento produzido, para o desenvolvimento sustentável evocado pela Agenda 2030 da ONU.

Álvaro Siza antes da Malagueira

A arquitetura estabelece-se sob uma interpretação do local onde a obra se insere e a influência de quem desenha essa mesma obra. Como tal, na obra de Álvaro Siza, para além de conhecer o local onde as obras se inserem, há uma influência da pessoa e do conhecimento arquitetónico do arquiteto.

O Bairro da Malagueira, pela sua expressão urbana, pela sua dimensão, pelas várias tipologias e escalas de projeto envolvidas, teve diversas influências. Neste artigo fazemos uma viagem pelos primeiros projetos de Álvaro Siza para perceber como influenciaram um bairro como a Malagueira.

A experiência projetual de Álvaro Siza em termos de habitação coletiva, quando iniciou o projeto do Bairro da Malagueira, advinha dos projetos de Habitação Coletiva “Sacor” em Matosinhos (1965-66), Caxinas em Vila do Conde (1970-72), do Loteamento Bárbara de Sousa em Ovar (1972), do Conjunto Habitacional “Mobil” em Matosinhos (1972), da Renovação do Bairro de S. Vítor no Porto (1974-77) e do Bairro da Bouça também no Porto (1975-77).¹

¹ Emery, M. (1980). Álvaro Siza: projects et réalisations. Revista L'Architecture d'Aujourd'hui nº 211.

O projeto de Caxinas contemplava a construção de um conjunto de habitações de dois pisos em consonância com a escala do local. Este projeto, que apenas viria a ser construído parcialmente, introduziu uma nova escala no pensamento projetual do arquiteto, sendo o primeiro de habitação coletiva que se relaciona com uma situação urbana, com a particularidade de ser um tecido de génese ilegal e de construções pobres. (Emery, 1980) Álvaro Siza procurou relacionar-se com a envolvente trazendo para o projeto formas que dialogavam com as habitações piscatórias, garantindo uma simultânea contemporaneidade, o que revela uma coerência na forma de intervir do arquiteto com o início da sua carreira. Se tivermos em consideração as suas primeiras obras, como as quatro habitações em Matosinhos (1954-57), a casa Carneiro de Melo (1957-59) e a Casa de Chá da Boa Nova (1958-63), sentimos uma relação próxima com a arquitetura de Fernando Távora, uma postura distinta daquela que virá a adotar essencialmente após 1970, onde o projeto para a Estação de Serviço “Sacor” em Matosinhos é exemplo disso. O projeto para Caxinas situa-se assim numa charneira entre a proximidade à linha do mestre Fernando Távora e o desenvolvimento da identidade que ficará evidente na Agência do Banco Pinto e Sotto Maior em Oliveira de Azeméis (1971-74).

O Loteamento Bárbara de Sousa é um exemplo da expressão identitária da arquitetura de Álvaro Siza e, do início de um traço que viria a concretizar com a sua participação no programa do Estado português denominado “Serviço de Apoio Ambulatório Local” (SAAL). O desenho urbano proposto para Ovar e a morfologia da rua é semelhante ao que viria a projetar para o Bairro da Bouça no Porto. De onde se destacam as paredes exteriores perpendiculares ao edifício no último piso e o remate de alguns dos edifícios em curva. É de realçar que o Loteamento Bárbara Sousa teria sensivelmente o dobro do tamanho do Bairro da Bouça, o que terá influenciado a abordagem do arquiteto em 1975 no Porto. O Bairro da Bouça terá sido um apurar do desenho iniciado em Ovar, em que se concretizam as habitações e se chega ao desenho do espaço público envolvente. A implantação dos edifícios, que formam as novas ruas propostas por Álvaro Siza, estabelece-se quase perpendicularmente em relação à via estruturante da zona, à época. Esta mesma estratégia foi seguida no Bairro da Malagueira.

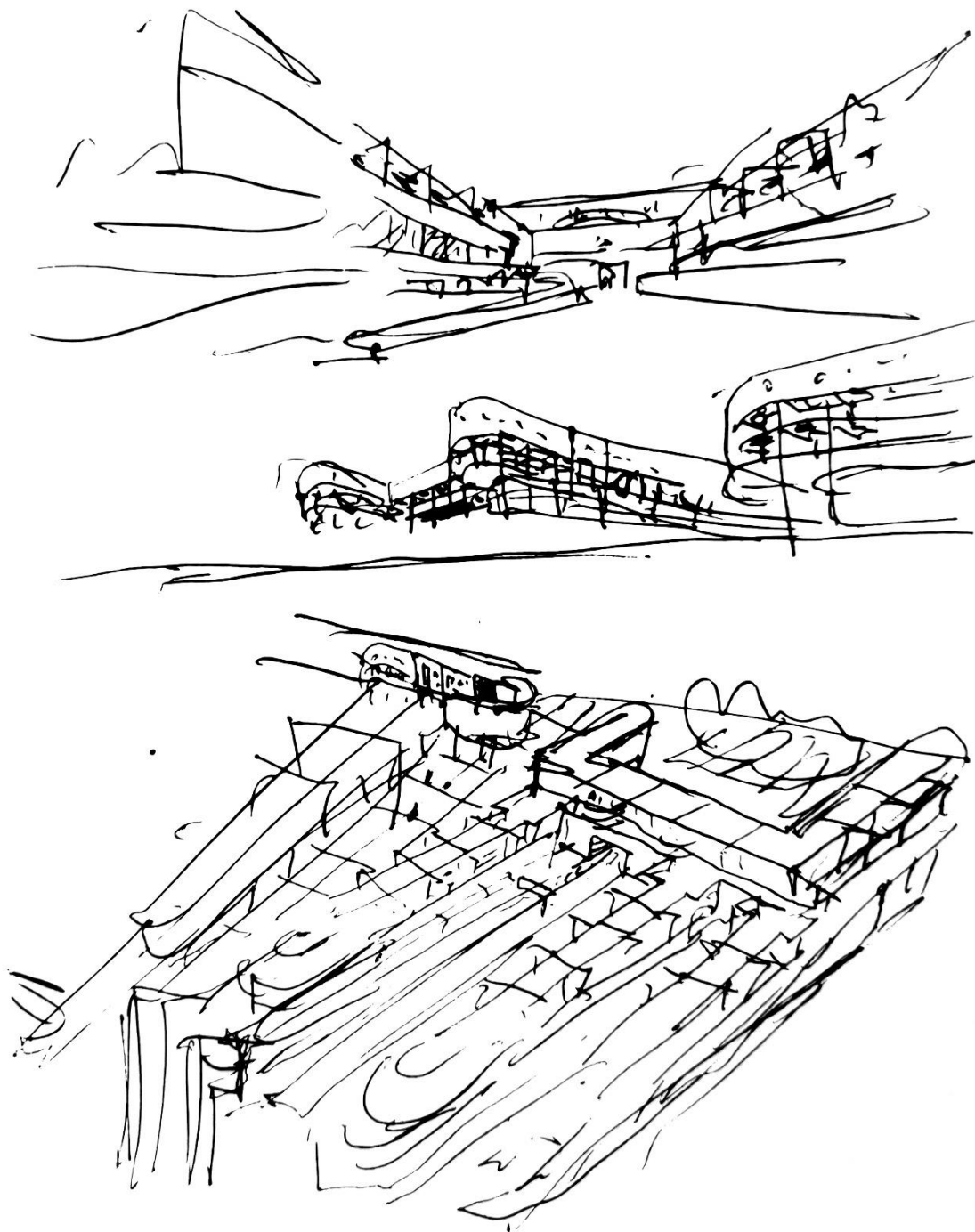


Figura 1 - Esquícios de Álvaro Siza sobre o Loteamento Bárbara de Sousa, onde podemos observar as semelhanças com o Bairro da Bouça no Porto.²

A experiência de Álvaro Siza nos programas de habitação coletiva, sempre articulada com casas unifamiliares e equipamentos, foi construindo paulatinamente a sua identidade, em rutura com o regionalismo (Testa, 1984) e com o modernismo (Rodrigues, 1992). Nesta leitura, não podemos dissociar o envolvimento social e político de Álvaro Siza, que à época, com a revolução política de 1974, o conduz para um traço mais

² Emery, M. (1980). Álvaro Siza: projects et réalisations, Revista L'Architecture d'Aujourd'hui nº 211, p. 25.

progressista em consonância com as aspirações da sociedade, que transitava de um sistema opressivo para a implantação de uma democracia.

Os projetos do SAAL surgiram como resposta à necessidade de habitação que existia em Portugal em 1974. (Agarez, 2020) O primeiro governo pós 25 de abril delineou uma estratégia de intervenção social que previa a construção de habitações, onde Álvaro Siza participou. Este programa estatal tinha como premissa a auscultação dos futuros habitantes como metodologia de projeto, o que fez com que Álvaro Siza enriquecesse as suas capacidades de negociação. (Mota, 2019) As reuniões com os moradores eram difíceis, até pela inexperiência do arquiteto nesse tipo de situação (Siza, 2015), contudo ele conseguiu superar e aproveitar essa dificuldade para a converter em conhecimento. A Prova dessa experiência é a encomenda do Plano de Pormenor para uma Área de 27ha inserida no Plano de Expansão Oeste de Évora, que viria a dar lugar ao desenho do Bairro da Malagueira.

O contributo de Álvaro Siza para o desenho da expansão da cidade de Évora

A emergência de habitação colocou nos projetos de habitação coletiva que Álvaro Siza desenhou, uma secundarização do espaço público. Os poucos recursos financeiros eram canalizados para a conclusão das habitações e havia conseqüentemente uma precarização do espaço público que, no caso da Malagueira, foi sendo concluído lentamente. Álvaro Siza, numa entrevista recente³, afirmou que no Bairro da Malagueira o espaço público foi desenhado em simultaneidade com as habitações. Certo é que o desenho de um bairro obriga ao desenho inequívoco de algum espaço público, nem que seja a estruturação das ruas. A pergunta colocada a Siza foi feita no sentido de perceber se o espaço público foi pormenorizado simultaneamente à pormenorização das casas. A resposta não foi conclusiva nesse sentido, pelo que passamos a observar alguns elementos disponíveis.

³ Entrevista realizada a 10 de setembro de 2022 no Atelier de Álvaro Siza, no Porto, pela equipa do projeto de investigação "Malagueira: Património de todos", no prelo.



Figura 2 - Plano de Expansão Oeste de Évora (PEO)⁴ com delimitação da zona verde proposta e com indicação dos edifícios propostos.



Figura 3 - Ortofotomapa com a sobreposição do polígono da zona verde proposta no PEO.

⁴ Matos, A., Pereira, A. (1976). Plano de Expansão Oeste. Consultado no Arquivo da Divisão de Urbanismo da Câmara Municipal de Évora.

O projeto de Álvaro Siza para Évora foi antecedido por um plano de pormenor realizado pelo Arquiteto Campos de Matos e pelo Arquiteto Nazaré Pereira em 1976 para a Direção-Geral dos Serviços de Urbanização (DGSU) sobre o Plano de Expansão Oeste de Évora. Esse plano seguia a mesma metodologia de intervenção do Bairro da Cruz da Picada, edificado nas imediações: a construção de blocos de habitação com quatro pisos de altura a partir do solo. Nesse plano de pormenor realizado para a DGSU ficaram definidas as condicionantes para a urbanização da zona: o número de habitações a construir, a articulação com os bairros clandestinos confinantes, e a preservação e criação de espaços verdes que garantiam a proteção da ribeira existente. (Matos & Pereira, 1976) Este plano não agradou ao Arquiteto Nuno Portas, Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo à época, que o vetou e fez com que a Câmara Municipal de Évora encontrasse outra solução. Foi a partir daí que Álvaro Siza foi convidado a elaborar o “Plano de Pormenor de uma área de 27Ha integrada no Plano de Expansão Oeste de Évora”. (Gomes, 2013)

Álvaro Siza tinha o desafio de construir o mesmo número de habitações sem as dispor em altura, então propôs construir habitações de dois pisos criando zonas de maior densidade de construção, que organizam uma zona verde consolidada em diálogo com a ribeira existente. Contrariando assim a proposta de construir blocos de habitação dispersos e com quatro pisos.

A organização proposta por Álvaro Siza parte de dois eixos principais: o eixo Este-Oeste que divide a zona de intervenção e a liga diretamente ao Centro Histórico de Évora, e o Eixo Norte-Sul, paralelo à linha de água e que intersesta o anterior e o liga à estrada de Lisboa, uma das principais vias de acesso à cidade de Évora. Álvaro Siza (1977) sobre o eixo Este-Oeste refere “Este eixo compreende via de trânsito automóvel e via de peões coberta. A estrutura do coberto inclui conduta acessível de infraestruturas (água, eletricidade, telefones) postos de transformação e central de telefones” anunciando a Conduta Geral de Infraestruturas que terá uma inspiração direta nas arcadas existentes no Centro Histórico de Évora. Neste ponto percebemos que há uma inspiração direta do território onde se insere o projeto. A conduta proposta funciona como uma espinha dorsal de todo o projeto, que articula e interliga as diversas zonas de construção. A sua cor cinzenta assume a materialidade dos blocos de betão que a constroem. A dúvida sobre a intencionalidade do acabamento da conduta tem perdurado. Será que manter o bloco de betão à vista sem reboco foi a primeira ideia? Ou será que as dificuldades de financiamento desta infraestrutura levaram a que fosse o mais minimalista possível e não existisse verba para a rebocar? Autores como Molteni (1997) associam o Aqueduto da Água de Prata como referência direta para a conduta. A morfologia do aqueduto, a forma como rompe no tecido urbano intramuros de Évora e a sua estereotomia, que assume a pedra que o constrói, são elementos que se aproximam à ideia construída na Conduta Geral de Infraestruturas.

A presença da Quinta da Malagueira, uma estrutura agrícola bem definida e totalmente murada, é também um dos elementos estruturantes do novo bairro, de tal forma que lhe dá o nome. A ideia do arquiteto era tornar a quinta num parque verde público com ligação pedonal através do cruzamento dos eixos viários estruturantes do bairro. (Siza, 1977) No desenvolvimento do projeto a Câmara Municipal de Évora não conseguiu ficar com a quinta como era a sua intenção e a ligação pedonal nunca se realizou.

O problema mais delicado do plano era a ligação com o Centro Histórico de Évora, denominado na altura por Álvaro Siza como a “cidade antiga”. A relação entre a topografia e a construção das habitações não poderia impor um corte com o perfil da cidade, de acordo com as intenções do arquiteto, o que fez com que a

proposta recaísse num “controlado contraste” entre a zona de expansão de baixa altura e o perfil da cidade antiga. (Siza, 1977) A relação visual entre o bairro e o Centro Histórico seria enfatizada pelo reforço da arborização no eixo Este-Oeste, que terminaria na Porta de Alconchel, um dos acessos à cidade antiga. Álvaro Siza estende, assim, o seu desenho para fora da zona de intervenção, com a intenção de garantir a ligação do bairro proposto à cidade antiga. Há uma evidência clara de que o arquiteto sentia que o novo bairro representava uma área muito considerável em relação à área da cidade existente e que isso traria uma aparente imposição no território. A preocupação em atenuar o impacto de uma construção de 27Ha demonstra a sensibilidade do arquiteto e o seu contributo para o desenho da cidade.

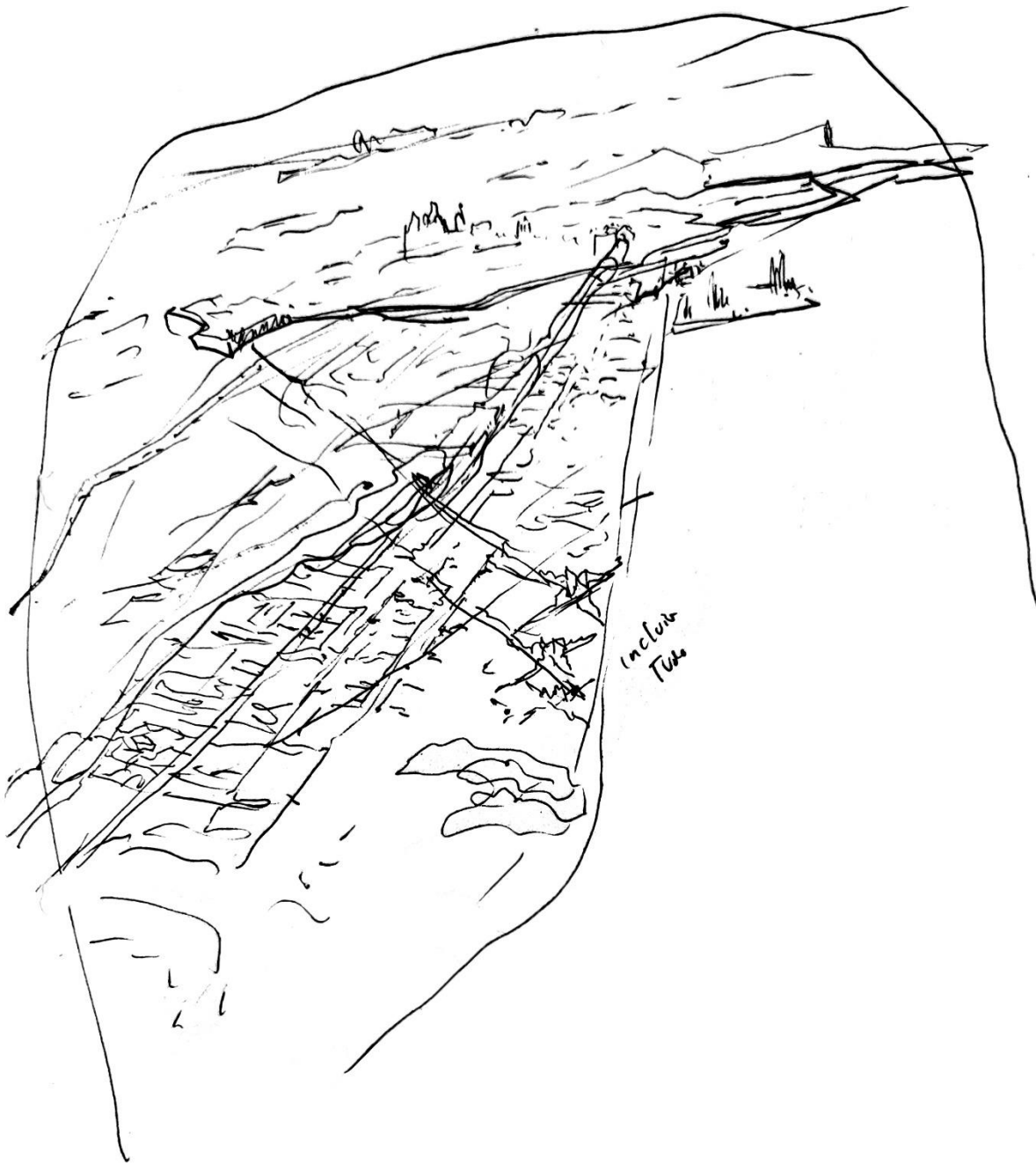


Figura 4 - Vista aérea do sector A, convergência da estrada Évora - Montemor e do eixo este-oeste sobre a entrada de Alconchel será visualmente reforçada pela arborização a prever.⁵

A proposta para a Porta de Alconchel contemplava um arranjo do Largo, a construção de uma fonte e a plantação de ciprestes, que marcavam a direção do percurso entre a Porta de Alconchel e a Avenida de São Sebastião – percurso de ligação ao Bairro da Malagueira assinalado por Álvaro Siza. A utilização das árvores para marcar a ligação entre a cidade antiga e a cidade nova era evidente na escolha do tipo de árvores a plantar no Largo de Alconchel. Os ciprestes, pela sua morfologia e dimensão marcariam o início/ fim do percurso, principalmente quando vistos do outro extremo do eixo Este-Oeste – a Casa de Chá proposta por

⁵ Siza, A. (1977). Memória Descritiva do Plano de Pormenor de uma área de 27Ha integrada no Plano de Expansão Oeste de Évora. Esboceto 14. Consultado no Arquivo da Divisão de Urbanismo da Câmara Municipal de Évora.

Álvaro Siza. Há indícios que a proposta para a Porta de Alconchel teve como inspiração os jardins de Alhambra, facto que iremos comprovar com o desenvolvimento da investigação de doutoramento.

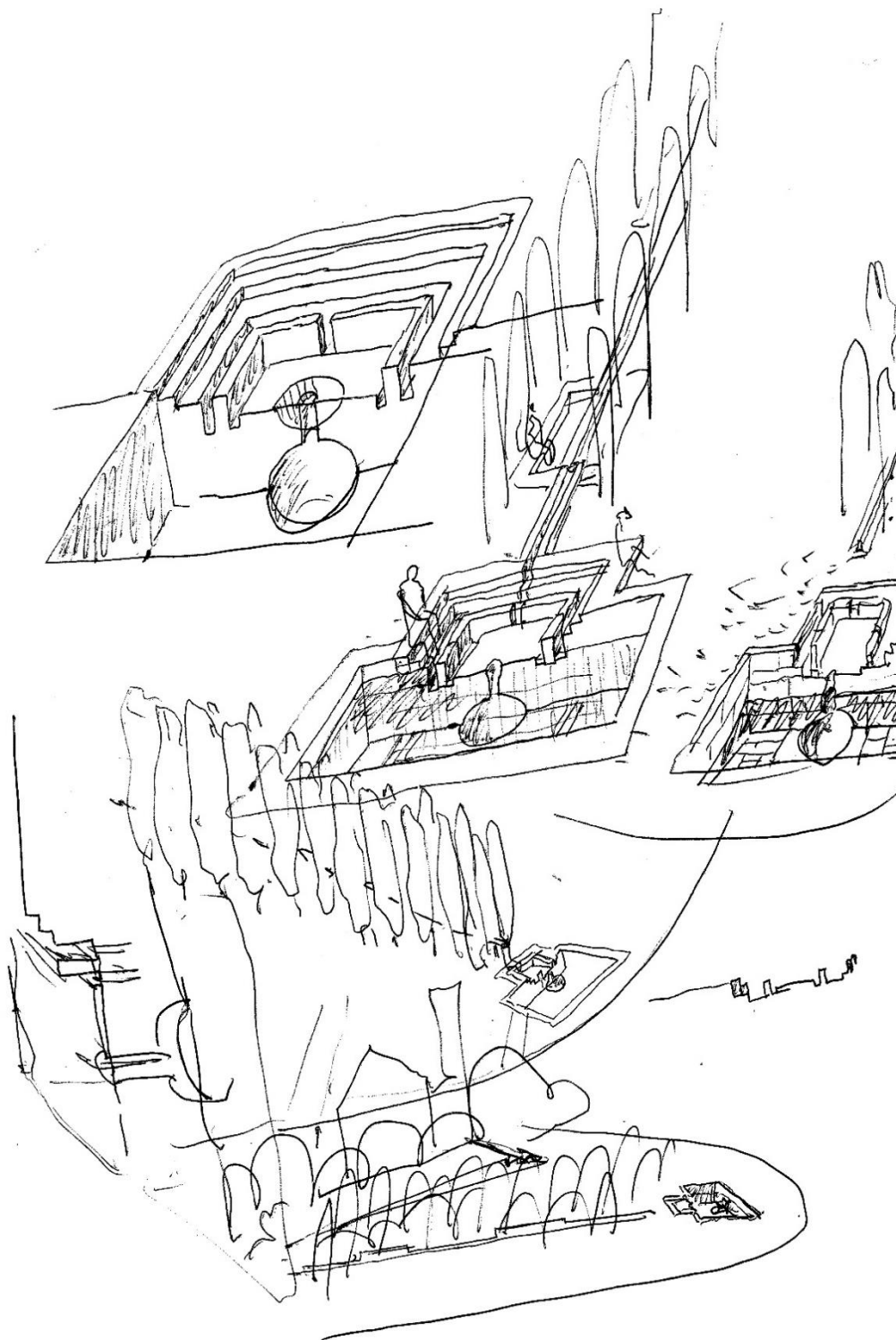


Figura 5 - Esquícios sobre o arranjo no Largo de Alconchel onde são visíveis os ciprestes e a fonte de inspiração árabe.⁶

Conclusões

⁶ Siza, A. (1979) Caderno 034. p. 03

A investigação, ainda embrionária, apresenta os primeiros passos do seu desenvolvimento e as ambições para o futuro. A complexidade da análise das influências e das referências que Álvaro Siza teve quando desenhou o Bairro da Malagueira, obrigam à consulta de um vasto número de fontes e de arquivos. Não é possível fazer uma análise direta sem ter como antecedente o conhecimento do que seria o envolvimento e o método do arquiteto.

O mapeamento das obras de Álvaro Siza até ao início do projeto do Bairro da Malagueira permitiu, ainda que numa fase inicial, perceber que houve uma forte influência do ambiente social e político que se vivia à época. Sentimos neste contexto que falta avaliar a visão teórica do arquiteto face à postura arquitetónica em si, o que obrigará à consulta de textos de críticos como a obra de Kenneth Frampton.

O quadro de influências será, nos próximos passos, resumido a elementos gráficos e a maquetes que nos permitirão analisar com mais detalhe as influências de cada projeto entre si, e compreender o que foi transportado para o projeto do Bairro da Malagueira. O impacto das viagens pelo Mediterrâneo, na arquitetura desenvolvida por Álvaro Siza, nas décadas de sessenta, setenta, oitenta e noventa do Século XX, também merecerá um olhar atento. Há evidências que a organização do bairro segundo os eixos Este-Oeste e Norte-Sul poderá ter uma influência de Pompeia e Cartago, o que verificaremos nos próximos passos. (Testa, 1984)

É possível concluir que o contributo de Álvaro Siza para o desenho da cidade parte da cuidadosa análise sobre o território e da vontade para que a intervenção se integre no espaço existente.

Foi opção dos autores apresentar a linha de investigação planeada para a investigação sobre o espaço público e os primeiros passos dados na análise das influências que levaram ao desenho que foi concretizado.

Bibliografia

Agarez, R. (2020). A habitação apoiada em Portugal. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Brito, Francisco; Guilherme, Pedro; Salema, Sofia. (2021, novembro 8). A imagem do vazio. O espaço como cicatriz de processos incompletos na Malagueira de Siza Vieira. [Comunicação] 6º Colóquio Internacional RIGPAC Rede Internacional de Pensamento Crítico Sobre Globalização e Património Construído. Universidade Nova de Lisboa.

Brito, F., Guilherme, P., Salema, S. (2021, February 18). From Drawing to Place. The void of the places imagined by Álvaro Siza for Malagueira. [Comunicação]. Grand Projects - Urban Legacies of the late 20th Century. Lisboa: DINÂMIA'CET-Iscte.

Emery, M. (1980). Álvaro Siza: projects et réalisations, Revista L'Architecture d'Aujourd'hui nº 211.

Gomes, M. (2013). Factores de apropriação e construção identitária em torno da casa. Estudo de Caso – Bairro da Malagueira/ Siza Vieira. (Tese de doutoramento). Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Matos, A., Pereira, A. (1976). Plano de Expansão Oeste. Consultado no Arquivo da Divisão de Urbanismo da Câmara Municipal de Évora.

Molteni, E. (1997). Álvaro Siza. Barrio de la Malagueira. Barcelona: ETSAV e Edicions UPC.

Mota, N. (2019). Álvaro Siza's Negotiated Code: Housing with Citizens' Participation in the Urban Renewal of The Hague in the 1980s. *Urban Planning*, vol. 4 nº3. pp. 250-264.

Rodrigues, J. (1992). *Álvaro Siza Obra e Método*. Porto: Civilização Editora.

Siza, A. (1977). *Memória Descritiva do Plano de Pormenor de uma área de 27Ha integrada no Plano de Expansão Oeste de Évora*. Consultado no Arquivo da Divisão de Urbanismo da Câmara Municipal de Évora.

Siza, A. (1979). *Caderno 034*.

Siza, A. (2015). *Imaginar a Evidência*. Lisboa: Edições 70.

Testa, P. (1984). *The Architecture of Álvaro Siza*. Massachusetts: Institute of Technology. Trabalho final de curso.